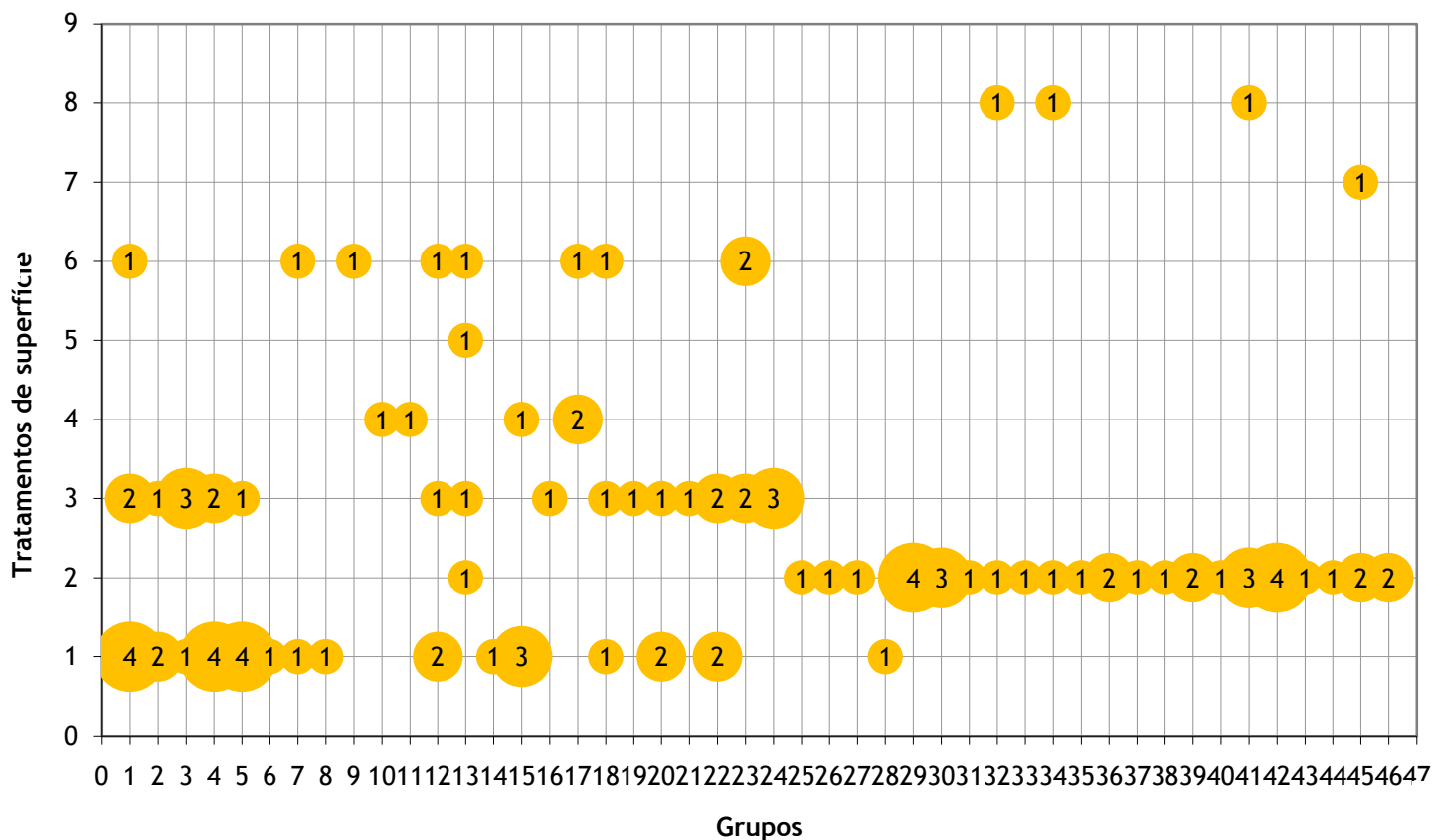


## **ANEXO III: ANÁLISE DOS TRATAMENTOS DE SUPERFÍCIE**

As peças estudadas apresentavam oito tipos de tratamento de superfície, distribuídas pelos grupos de *barrada/surayba* conforme o quadro seguinte



Legenda

1 sem descrição 2 alisamento 3 aguada 4 engobe 5 vidrado 6 esmalte 7 alisamento/brunido 8 alisamento/engobe

**Figura 1 - Distribuição e frequência dos tratamentos de superfícies pelos grupos de *barrada/surayba***

Como é possível observar a grande maioria dos exemplares estudados (82,4%) divide-se entre peças sem descrição de tratamento de superfícies (27,8%), alisamento (33,3%) e aguada (21,3%). Estes três casos apresentam uma surpreendente divisão geográfica. As peças com aguada são exclusivas de Silves e os exemplares sem tratamento de superfície concentram-se quase todos em Silves, com exceção de um exemplar do Grupo 28 (CVA), fabricado com o tipo de pasta P20. Por outro lado as peças com alisamento provêm quase todas dos sítios do Algarve Oriental, com exceção de um exemplar do Grupo 13 (CX), fabricado com o tipo de pasta P7.

A dicotomia verificada nos tratamentos de superfície entre Silves e o Algarve Oriental contradiz a tendência da utilização nos sítios do Algarve Oriental de tipos de pasta utilizados em Silves, registada sobretudo nos grupos atribuídos ao séc. VIII ou IX do Castelo de Silves e do Castelo Velho de Alcoutim. Nos exemplares provenientes de Silves verifica-se que os mesmos tipos de pasta podem apresentar as superfícies sem descrição, com aguada, ou com ambos os tipos de tratamento como se demonstra no quadro seguinte:

Tipo de pasta	sem descrição	sem descrição na SI / aguada na SE	aguada em ambas as superfícies
P16	Q3/C4-10 Q3/C4-11 Q5/C3-1	Q3/C4-9	
P19	SILV. 2-OC./C5-14	Q3/C8-34	RES. P Q16/C3-1
P23	Q5/C3-7 Q106, 110/C3-1	Q3/C8-33	
P25		SILV. 2-OR./C4-5	
P27		Q3/C8-22	
P30		Q9/C5-1	Q3/C8-28
P35	Q15/C6-3 Q5/C3-5 Q11/C3-3 Q33/C2-7		Q33/C2-6
P37	Q3/C4-12	Q14/C2-8	
P48		SILV. 2-OR./C5-11	

**Quadro 1 – Associação, nos tipos de pasta provenientes de Silves, de superfícies sem descrição e com aguada.**

Por outro lado, nos sítios do Algarve Oriental, o alisamento pode verificar-se nas duas superfícies de cada peça, ou só na superfície exterior, como se ilustra no quadro seguinte, e o mesmo tipo de pasta pode apresentar as duas combinações. Algumas destas peças apresentam uma ou duas superfícies com cor diferente do núcleo da pasta (16), enquanto outras (20) apresentam a mesma cor no núcleo e nas superfícies.

Tipo de pasta	superfícies rugosas	superfícies rugosas / alisamento na SE	alisamento em ambas as superfícies
P2		<i>F11-3-44</i>	<i>F20-3-3; F11-6-17</i>
P3		M3-3-111; <i>E10-3-52</i>	
P4			<i>F13-6-11</i>
P5		<i>L4-3-39</i>	
P6			H10-6-70
P11			<i>K3-3-26; F11-6-3; F11-6-5</i>
P14			Q6-1b-126; F11-6-27
P15			M3-3-108; <i>F12-3-49; F13-2-119</i>
P20	K4-3-15	K3-3-25	Q4-1b-151; H10-6-30; H10-6-31; I11-3-290
P22		J5-3-61; Q2-3-290	M3-3-54; <i>R3-1b-71; F12-3-54; H10-3-259; H10-3-246; I11-3-327</i>
P31		<i>F19-3-44</i>	<i>M4-3-170</i>
P35			R3-3-306; F14-3-5
P45			<i>Q6-4-22</i>
P47			R2-4-44

**Quadro 2 – Associação, nos tipos de pasta provenientes dos sítios do Algarve Oriental, de superfícies sem tratamento e com alisamento. O itálico indica as peças cuja cor da superfície é diferente da cor do núcleo da pasta.**

Esta dicotomia deve resultar de critérios diferentes de classificação nos tratamentos de superfície. H. Catarino não considera a aguada quando menciona os tipos de tratamento de superfície usados no inventário de cerâmicas (1997-98, 1035), enquanto R. Varela Gomes quando descreve os tratamentos de superfície não menciona o alisamento (2002, 45-46).

É assim provável que as superfícies consideradas por H.C. alisadas e com cor diferente das da pasta correspondam às superfícies com aguada de R.V.G. Por outro lado as superfícies para as quais R.V.G não descreve tratamento poderão ser semelhantes às superfícies alisadas com a mesma cor da pasta descritas por H.C. É possível que algumas das peças sem tratamento de Silves sejam alisadas na superfície externa, mas rugosas na superfície interna, como acontece nas peças do Algarve Oriental. Nos sítios do Algarve Oriental só uma peça foi considerada rugosa em ambas as superfícies, o que significa que a maioria

das peças de Silves em que não se assinalou nenhum tratamento de superfície, deverá ter pelo menos uma superfície alisada. A repetição dos três tipos de tratamento registados por estas autoras nos mesmos tipos de pasta (P20, P23, P31, P35, P47) apoia esta conclusão.

Se a mesma estiver correcta, significa que 82,4% das peças estudadas apresentam ou superfícies alisadas ou superfícies com aguada, podendo cada um destes tratamentos ter sido aplicado só na superfície externa, ou nas duas superfícies. Será ainda provável a associação, na mesma peça da aguada com alisamento, nos casos de Silves em que não é referido tratamento para a superfície interna e nos casos do Algarve Oriental onde só uma das superfícies é que apresenta cor diferente da pasta. A grande maioria dos tipos de pasta (86%) definidos no presente trabalho apresenta pelo menos um exemplar com um destes tratamentos de superfície. Nos tipos de pasta com mais de um efectivo, registam-se os dois tratamentos de superfície.

Estes dois tipos de tratamento serão então comuns a todos os sítios em análise e a todo o período islâmico (séc. VIII à 1ª metade do séc. XIII).

Cronologia	CX	SPS	TAS	CVA	CS
séc. VIII ou IX	esmalte			alisamento /engobe	
séc. XII	esmalte				
1ª metade do séc. XIII	esmalte; engobe; vidrado				
sem indicadores cronológicos		esmalte	esmalte		alisamento /engobe; alisamento /brunido

### Quadro 3 - Atribuição cronológica e origem dos tipos de tratamento de superfície minoritários

As restantes peças (13%) distribuem-se por quatro tipos minoritários de tratamento de superfícies: engobe (9,3%), esmalte (8,3%), brunido (1,9%) e vidrado (0,9%). Todas as peças com engobe provenientes de Silves, só apresentam este tratamento na superfície externa. Como as peças com engobe recolhidas no Castelo Velho de Alcoutim e do Castelo de Salir, são alisadas na superfície interna, aplicando o mesmo raciocínio explicitado nos parágrafos anteriores, pode-se supor que a superfície interna, das peças com engobe de Silves, se encontra alisada. No entanto no Castelo Velho de Alcoutim este tipo de tratamento de superfície encontra-se datado do séc. VIII ou IX, enquanto no Castelo de Silves foi datado da 1ª metade do séc. XIII. Possivelmente a sua ausência nos grupos mais antigos de Silves deve-se à baixa representatividade destes em relação às populações de origem, e não a uma ausência efectiva deste tipo de tratamento.

O engobe foi aplicado nos tipos de pasta P9, P20, P34, P35 e P36. Exceptuando no caso do tipo P36, com dois exemplares, ambos engobados, todas as outras pastas apresentam também exemplares com alisamento e/ou aguada. Todos os exemplares do tipo P9 são provenientes do Castelo de Silves e datadas da 1ª metade do séc. XIII. Os exemplares engobados do tipo P20 são originários do Castelo Velho de Alcoutim, datados do séc. VIII ou IX, e do Castelo de Salir. O exemplar engobado do tipo P34 também foi recolhido no Castelo Velho de Alcoutim (séc. VIII ou IX). As peças com engobe do tipo P35 e P36 (Grupo 17) são originárias do Castelo de Silves (1ª metade do séc. XIII).

Note-se que todos os exemplares engobados provenientes de Silves estão decorados com esgrafitos, decoração ausente nas peças engobadas do Algarve oriental.

Exceptuando no caso do tipo P36, não há uma associação exclusiva entre o engobe e tipos de pasta. Os mesmos tipos de pasta associados a alisamento a aguada, também apresentam engobe.

As peças esmaltadas são exclusivas de Silves, apresentando esmalte nas duas superfícies e foram recolhidas em grupos datados do séc. VIII ou IX, séc. XII e 1ª metade do séc. XIII. A sua ausência dos grupos datáveis entre o séc. IX e XI (Grupos 2, 3, 4, 5, 8) não é significativa, dada a muito baixa representatividade dos mesmos como amostra das populações de origem, nunca superior a 1,6%. Assim, possivelmente, em Silves usaram-se formas do grupo *barrada/surayba* esmaltadas durante todo o período islâmico. Por outro lado a sua ausência nos sítios do Algarve Oriental, tendo em conta a alta representatividade dos grupos aí originários, indica que se foram usadas, seriam muito raras.

Cinco tipos de pasta (P18, P33, P40, P43 e P49) são exclusivos das peças esmaltadas, mas são na sua maioria só representados por um exemplar. Só o tipo P49 apresenta dois exemplares. Destes, o tipo P33 está datado do séc. VIII ou IX, o tipo P40 do séc. XII e o tipo P18 da 1ª metade do séc. XIII. As pastas P34, P35 e P44, onde se identificaram peças alisadas ou com aguada e com engobe, também apresentam exemplares esmaltados. As peças esmaltadas destes três tipos foram todas datadas da 1ª metade do séc. XIII. Note-se que as pastas P34 e P35 são usadas entre o séc. VIII ou IX e a 1ª metade do séc. XIII. Só uma peça apresentava vidrado, nas duas superfícies e foi recolhida no Grupo 13 do Castelo de Silves, datado da 1ª metade do séc. XIII.

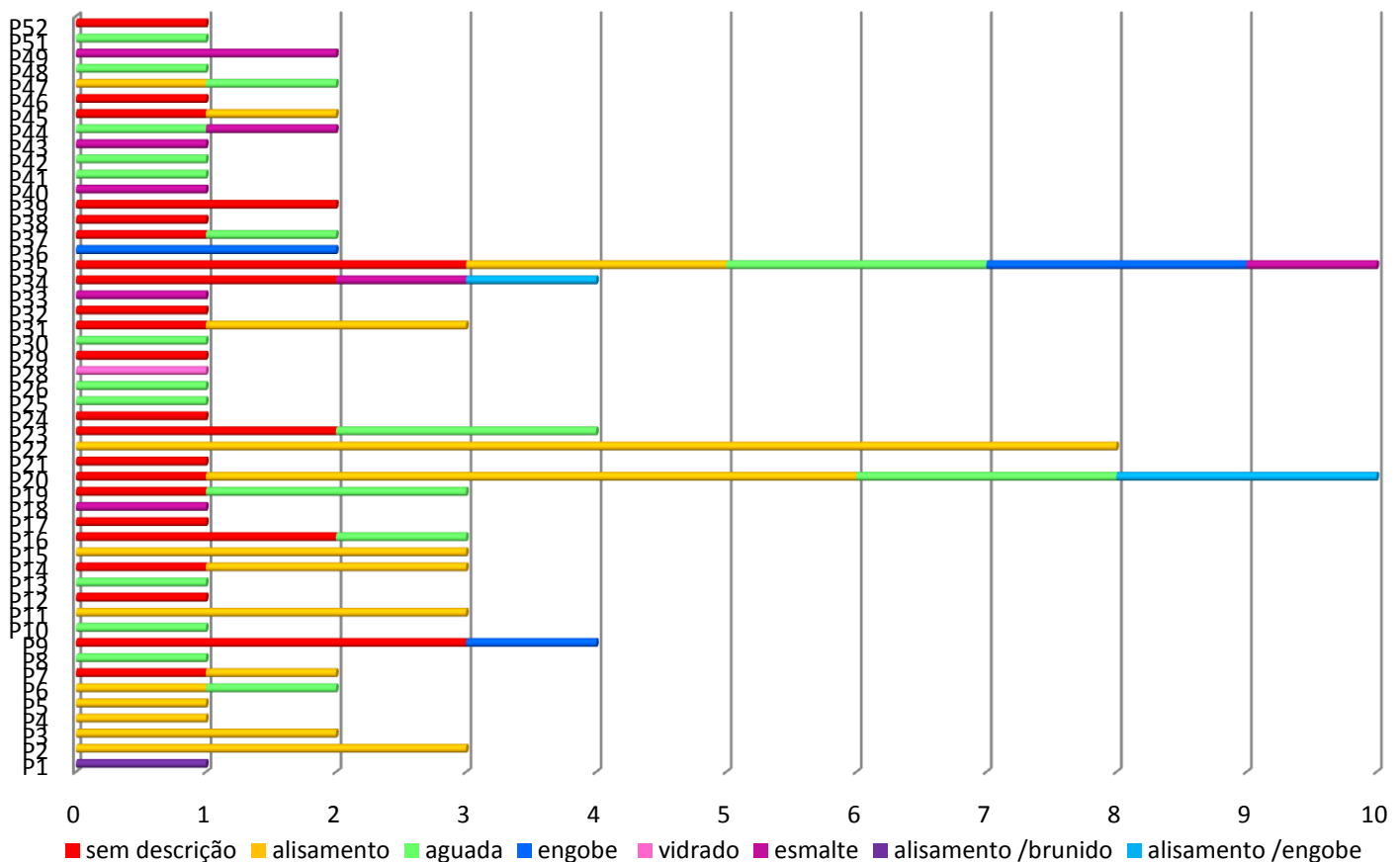


Figura 2 - Distribuição dos tratamentos de superfície pelos tipos de pasta.

No Grupo 45 do Castelo de Salir, sem atribuição cronológica, foi recolhido o único exemplar brunido, com a superfície interna alisada. Os tipos de pasta da peça vidrada (P28) e da peça brunida (P1) são exclusivos das mesmas.

A análise dos tratamentos de superfície permitiu as seguintes conclusões:

- Dois tipos de tratamento, alisamento e aguada, estão associados recorrentemente as formas de *barrada/surayba*, e esta associação é independente do período cronológico e ao local de origem das mesmas. É mesmo possível considerar que estes tratamentos pertencem às características definidoras desta categoria de cerâmicas. Assim estes tratamentos de superfície não têm qualquer valor como indicadores cronológicos.
- Apesar das peças esmaltadas serem francamente minoritárias, este tipo de tratamento foi usado em Silves entre o séc. VIII ou IX e a 1ª metade do séc. XIII. Aparentemente os povoados do Algarve Oriental não tiveram acesso a este tipo de peças.

- A existência de tipos de pastas exclusivos de peças esmaltadas entre o séc. VIII ou IX e a 1ª metade do séc. XIII, enquanto as peças produzidas em pasta onde se verificaram outros tratamentos de superfície e de longa diacronia, são provenientes de grupos da 1ª metade do séc. XIII. Esta observação tem valor limitado dado os poucos efectivos das pastas só com peças esmaltadas e a baixa representatividade dos grupos de Silves como amostra das suas populações de origem.
- A única peça vidrada deste conjunto foi recolhida num contexto datado da 1ª metade do séc. XIII, o que permite levantar a hipótese deste tipo de tratamento de superfície em formas de *barrada/surayba* ser datável deste período. No entanto, a baixa representatividade dos Contexto do Castelo de Silves torna esta hipótese muito frágil.